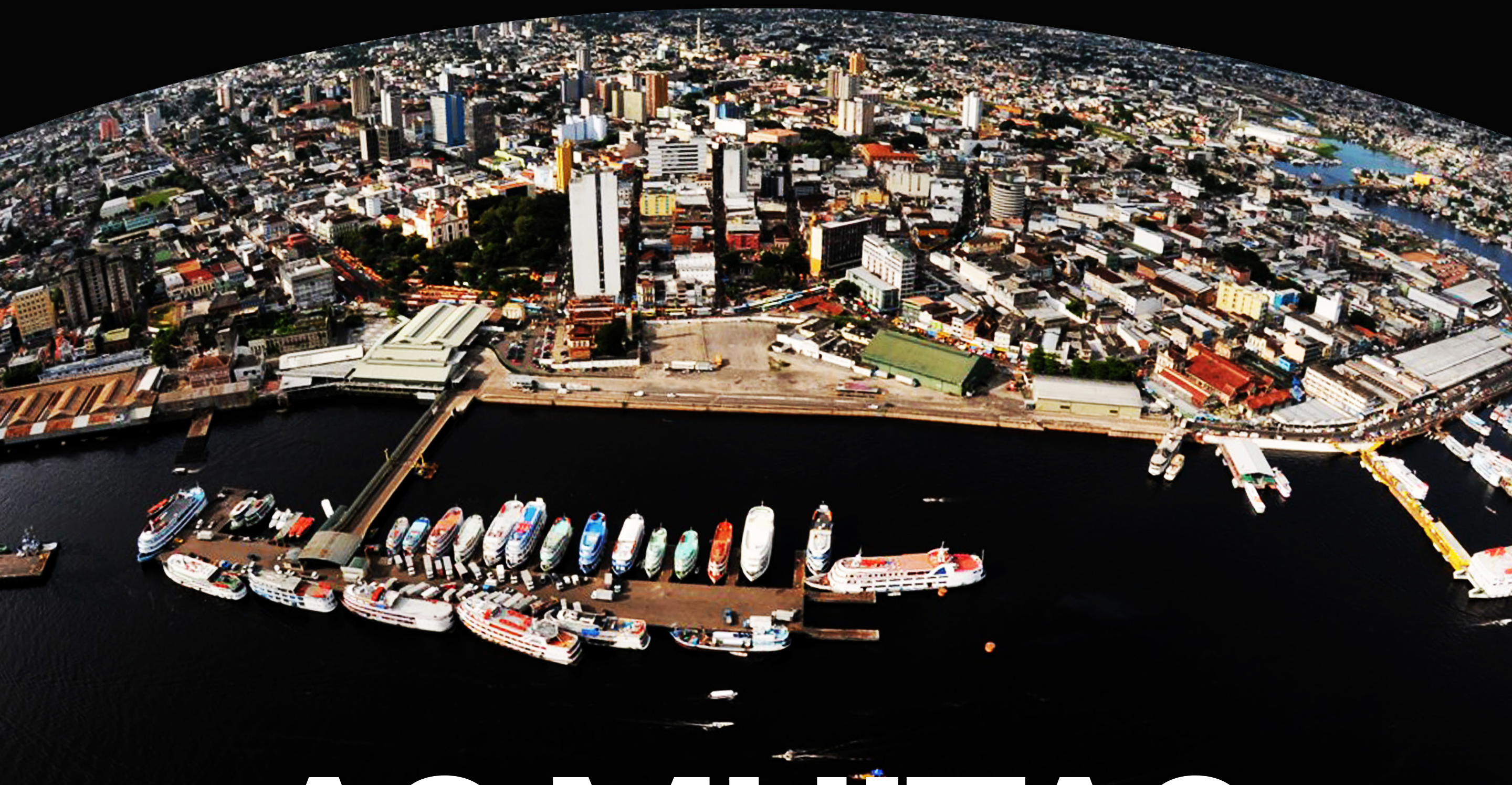




política  
por inteiro

# TÁ LÁ NO GRÁFICO

EDIÇÃO 50



# AS MUITAS AMAZÔNIAS

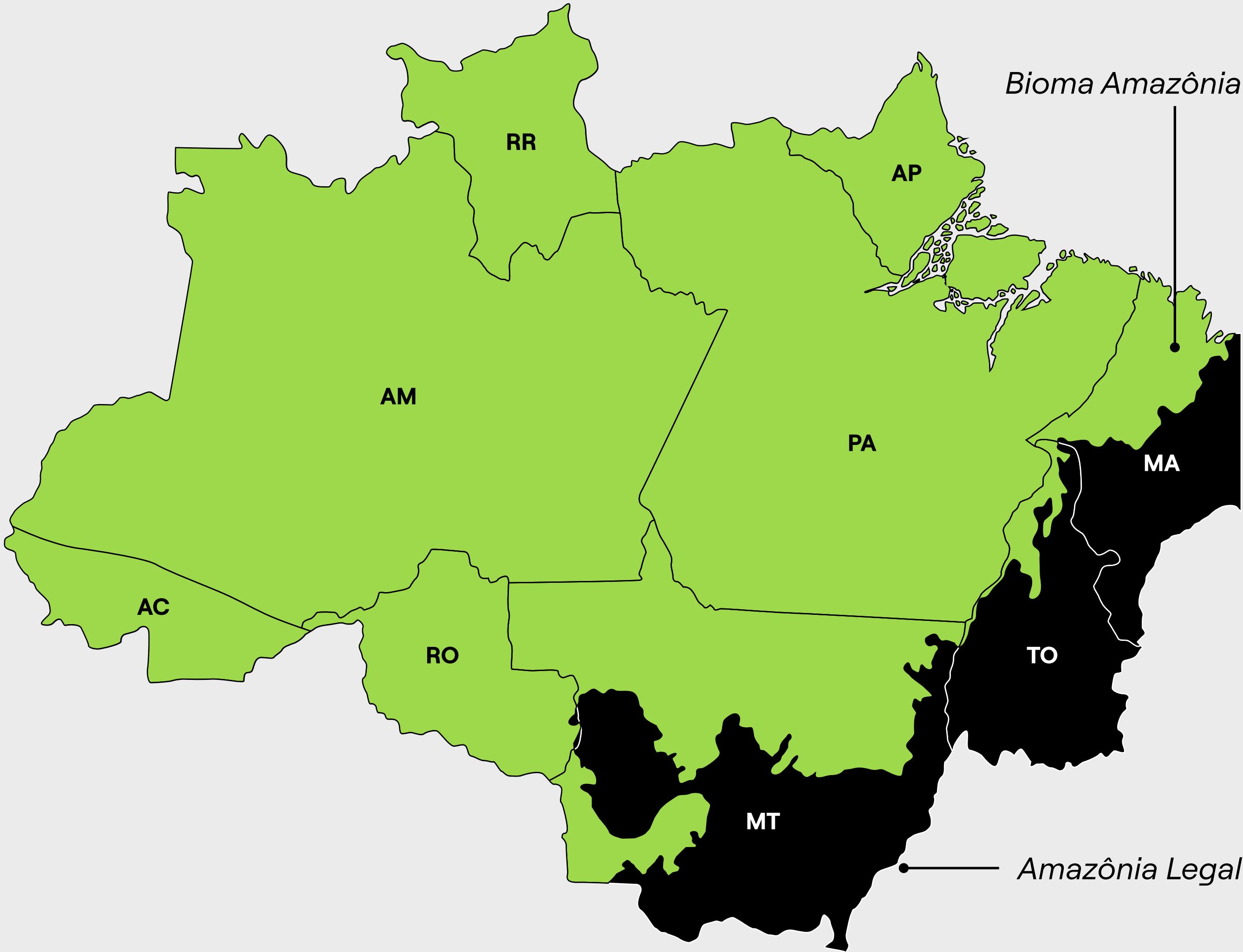
TERRITÓRIO, HISTÓRIA, PRESSÕES E CAMINHOS PARA UM FUTURO  
RESILIENTE NESSA IMENSIDÃO QUE ABARCA MÚLTIPLAS REALIDADES



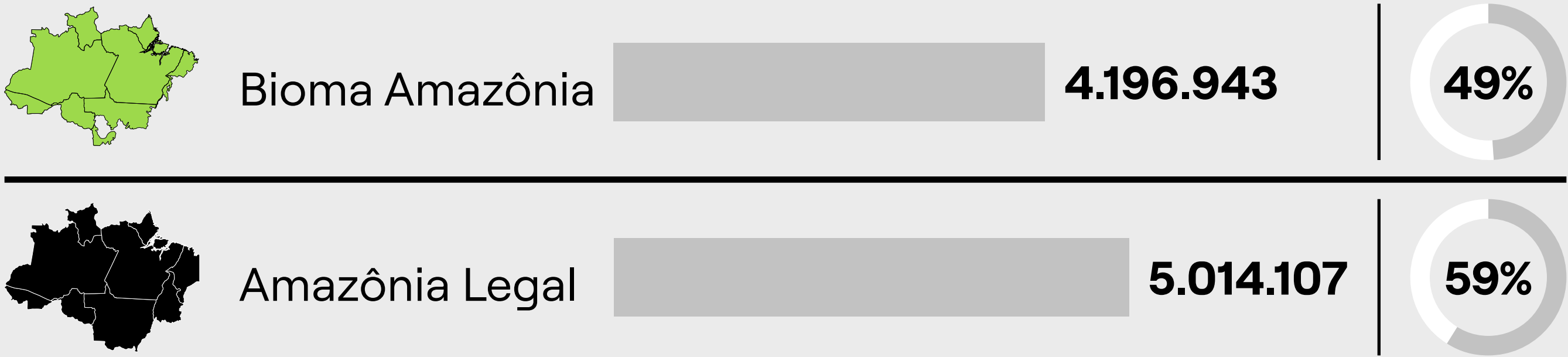




A Amazônia pode ser lida de múltiplas formas, dentre as quais, como bioma ou como recorte administrativo e político criado em 1953 por lei, a Amazônia Legal. Esse território reúne nove estados e ocupa 59% do Brasil, incluindo áreas de Cerrado e Pantanal. Para compreender população, economia, infraestrutura, pressões e políticas públicas, adotamos a Amazônia Legal como referência para explicar esse mosaico de florestas, cidades e desafios que se apresentam ao futuro do país



Tamanho em relação ao território nacional (área em km²)

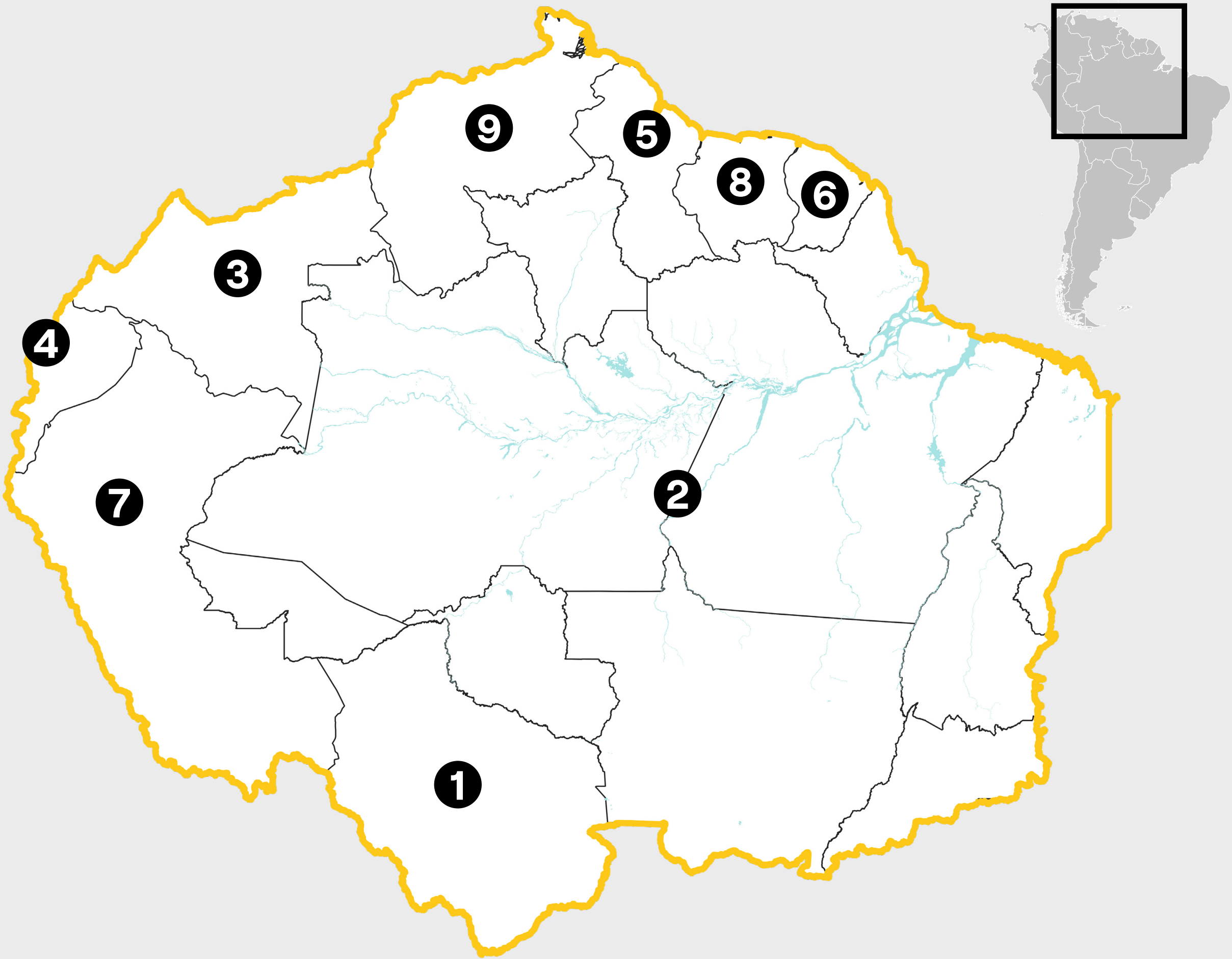


Fonte: IBGE (Biomas do Brasil, 2019; Amazônia Legal, 2020)





*O bioma amazônico se estende para além do território brasileiro, no que chamamos de Panamazônia, que abrange 7,8 milhões de km² em nove países. A maior floresta tropical do planeta conecta povos, rios e culturas e exige cooperação internacional para enfrentar desmatamento, fogo e exploração predatória*

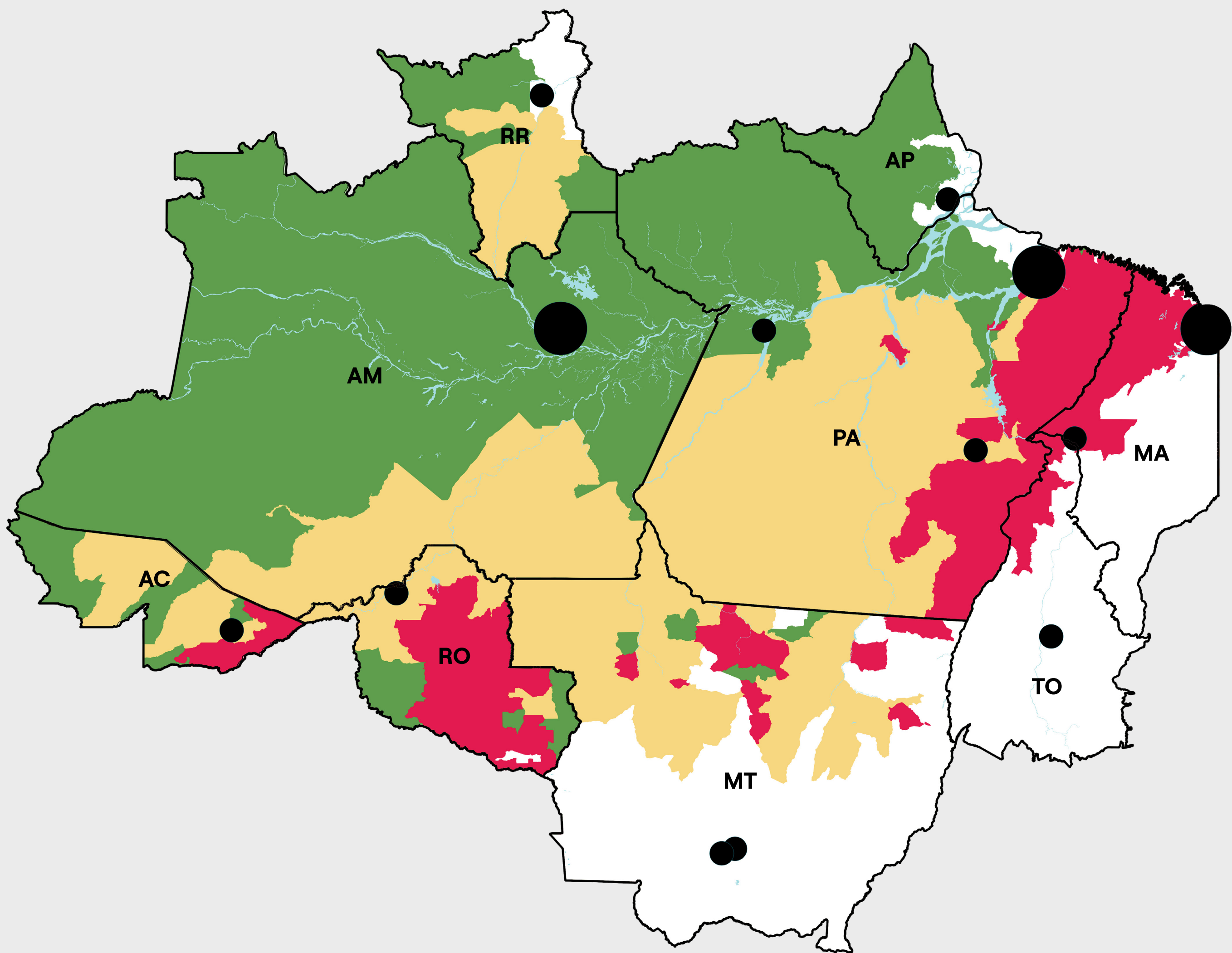


País	Área (km²) do limite máximo da Raisg	Participação (%) em relação ao total da Panamazônia	
1 Bolívia	714.834	<div></div>	8,4%
2 Brasil	5.238.589	<div></div>	61,8%
3 Colômbia	506.181	<div></div>	6,0%
4 Equador	132.292	<div></div>	1,6%
5 Guiana	211.157	<div></div>	2,5%
6 Guiana Francesa	84.226	<div></div>	1,0%
7 Peru	966.190	<div></div>	11,4%
8 Suriname	146.488	<div></div>	1,7%
9 Venezuela	470.219	<div></div>	5,6%

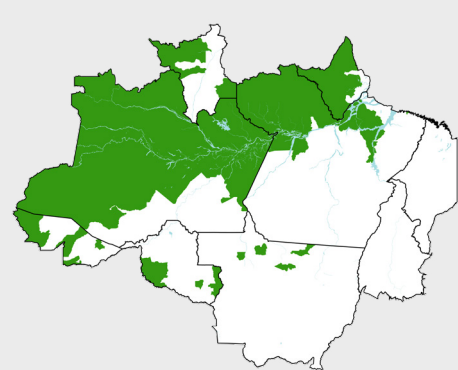
Fonte: Projeto Amazônia2030 com base nos dados da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg - 2025) e IBGE



*Dentro da Amazônia Legal, o projeto Amazônia 2030 identifica cinco realidades distintas: florestal, florestal sob pressão, desmatada, não florestal e urbana. Cada uma tem área, população, usos do solo e desafios próprios, mostrando que não existe uma única Amazônia, mas várias. Esse mosaico demanda políticas específicas e complementares para garantir desenvolvimento sustentável e floresta em pé*



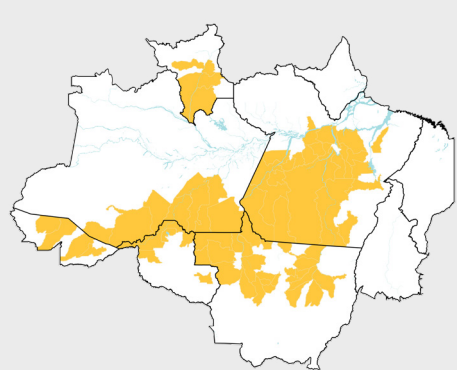
As 5 Amazônias revelam realidades distintas: Amazônia florestal, sob pressão, desmatada, não florestal e urbana



Florestal

Áreas conservadas

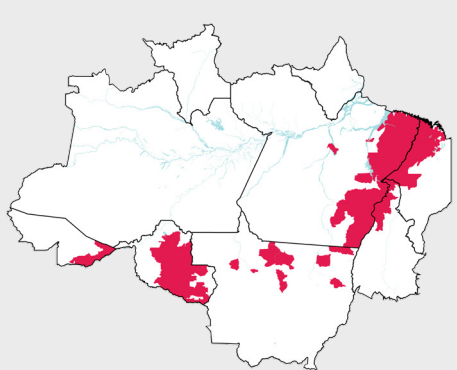
39%



Sob Pressão

Floresta em risco

29%



Desmatada

Floresta perdida

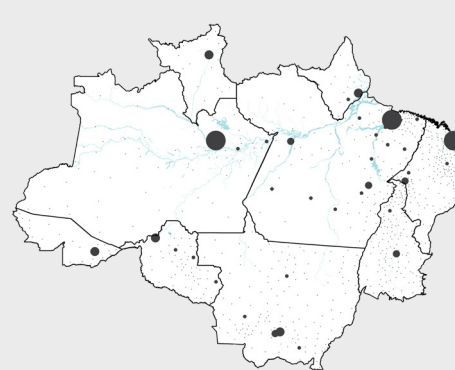
11%



Não Florestal

Vegetação de Cerrado

21%



Urbana

Cidades que concentram a maior parte da população

Fonte: AMZ2030 (adaptado de Celentano & Veríssimo, 2007; dados PRODES/INPE e IBGE, 2021)





## AMAZÔNIA LEGAL

São 9 estados, 773 municípios e 5,014 milhões de km² (59% do Brasil).  
Vivem aqui 26,6 milhões de pessoas (das quais apenas 869 mil indígenas), com múltiplas demandas para uma vida melhor.  
Incluindo as necessidades urgentes de adaptação climática

UF	Área (km²)	Municípios	População (2022)	Densidade (hab/km²)
• Acre	164.082,96	22	830.018	5,1
• Amapá	142.253,88	16	733.759	5,2
• Amazonas	1.558.706,13	62	3.941.613	2,5
• Maranhão <sup>(1)</sup>	261.350,79	181	5.637.265	21,6
• Mato Grosso	903.208,36	142	3.658.649	4,1
• Pará	1.245.828,83	144	8.120.131	6,5
• Rondônia	237.754,17	52	1.581.196	6,7
• Roraima	223.505,39	15	636.707	2,8
• Tocantins	277.423,63	139	1.511.460	5,4
Amazônia Legal	5.014.107,88	773	26.650.798	5,3
BRASIL	8.509.379,58	5.570	203.080.756	23,9

(1) Valores referem-se apenas à porção do estado integrada à Amazônia Legal  
Fonte: AMZ2030, IBGE Cidades e Estados (área e população por UF, Censo 2022) e Amazônia Legal (mapa regional; total de municípios e área do recorte)





## AMAZÔNIA URBANA

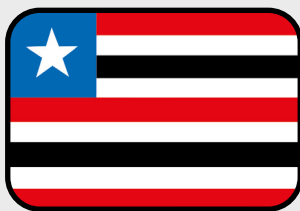
Cidades geram serviços, oportunidades e vulnerabilidades. Modelos amazônicos de desenvolvimento devem combater desigualdades e ameaças, como calor extremo e incertezas sobre a água

### Estados mais populosos



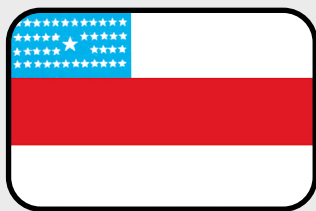
Pará

8.120.131



Maranhão

6.776.699



Amazonas

3.941.613

Juntos, equivalem a 2/3 de toda a população da Amazônia Legal

O tamanho da população amazônica dimensiona o desafio de adaptação: enfrentar calor crescente, cheias e vazantes, garantindo água, energia e bem-estar



**População e temperatura em alta:** demanda de energia elevada



**Desigualdade climática:** quem tem recursos se protege melhor



**Qualidade de vida:** ameaçada por calor insuportável e crise hídrica



**Cidades:** vulneráveis por alagamentos e imprevistos que não adaptam



**Infraestrutura:** urgência de repensar casas, escolas, pontes, hidrovias etc



**Economia:** necessidade de descarbonizar cadeias e reorientar incentivos

O CASO DE BELÉM: estudo aponta que os dias anuais de calor extremo na cidade devem mais que quadruplicar em 50 anos. Poderá ser o 2º centro urbano mais quente do planeta

Belém em 2000 50 dias

Belém até 2050 222 dias

PERÍODO DE 1 ANO

Fonte: IBGE — Censo 2022 (“Cidades e Estados”) e Amazônia Legal (recorte 2024); The Washington Post & CarbonPlan — projeções de calor extremo em centros urbanos pelo mundo até 2050







## AMAZÔNIA INDÍGENA

A maior floresta tropical do planeta foi nomeada em alusão à lenda das guerreiras amazonas da mitologia grega. O espanhol Francisco de Orellana, reconhecido como primeiro europeu a navegar o rio Amazonas, em 1542, batizou o imenso curso de água ao se deparar com indígenas guerreiras. A presença dos povos originários, marcante desde antes da invasão dos colonizadores, segue protegendo a região, apesar de todos os ataques

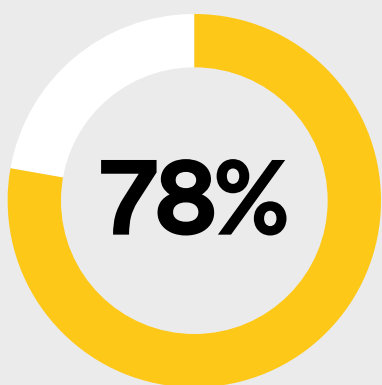
O Censo 2022 revelou que a população indígena em todo o Brasil é de aproximadamente 1,7 milhão, distribuídos em todos os estados



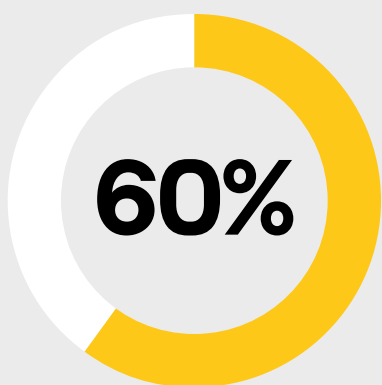
UF	População	% do total
Acre	31.699	3,6
Amapá	11.334	1,3
Amazonas	490.854	56,5
Maranhão	57.214	6,6
Mato Grosso	58.231	6,7
Pará	80.974	9,3
Rondônia	21.153	2,4
Roraima	97.320	11,2
Tocantins	20.023	2,3

Quase 95% dos territórios indígenas na Amazônia são cobertos por floresta. Essa proporção é menor na Amazônia e no Brasil

na Amazônia



no Brasil



Fonte: IBGE, 2022 e Mapbiomas



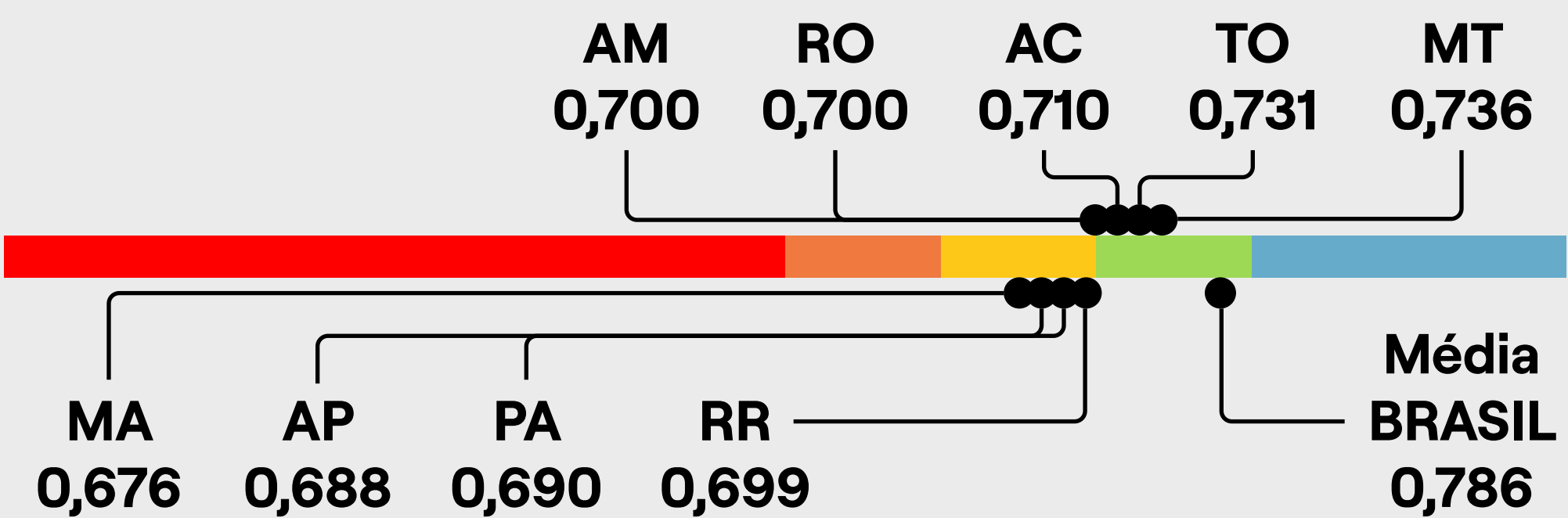


## ÍNDICES E AS TENTATIVAS DE ENTENDER A REALIDADE

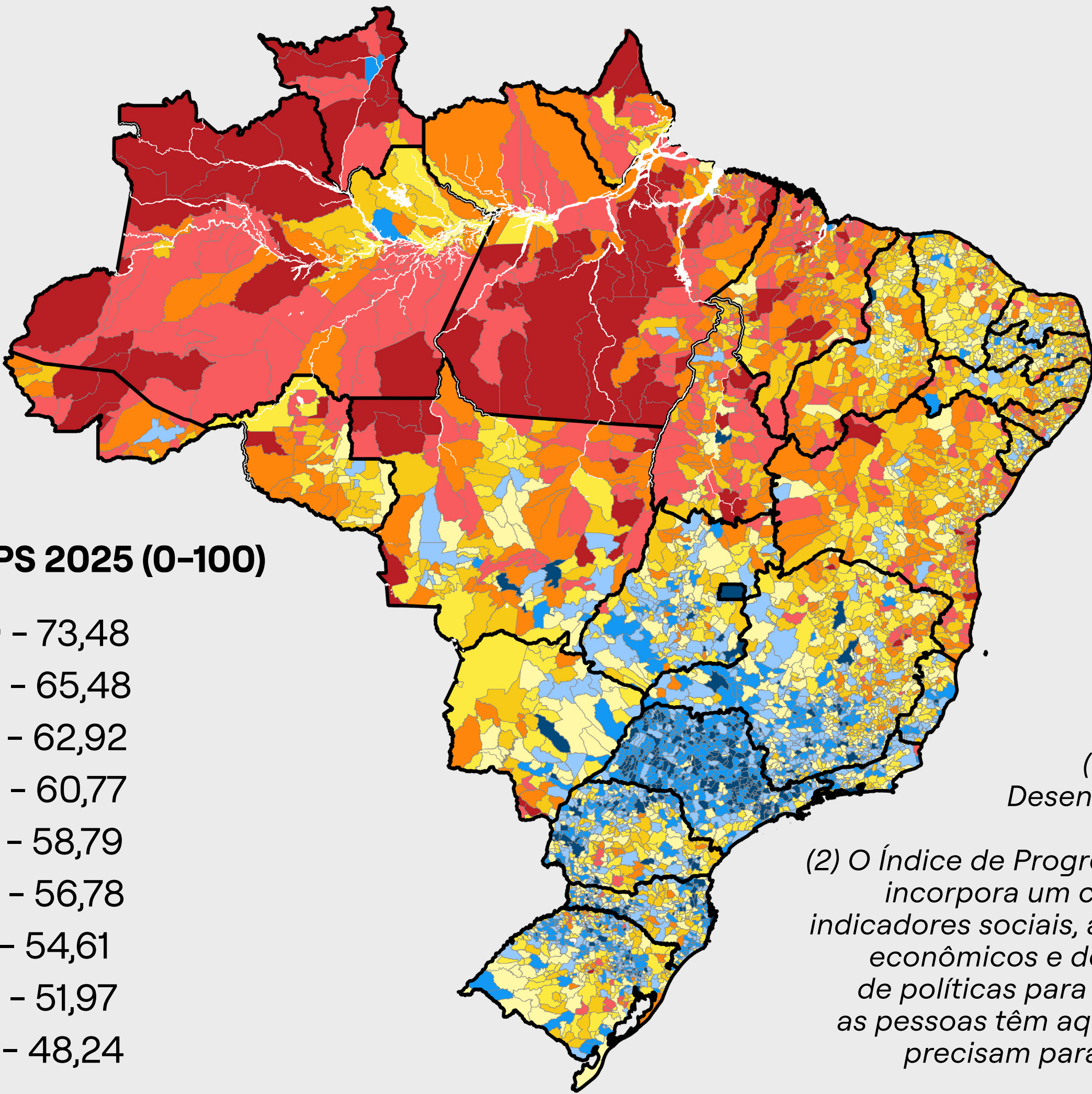
*Todos os nove estados da Amazônia Legal estão abaixo do IDH médio do Brasil. A região tem 6 entre os 10 piores IDHs dos 27 estados (e DF) – e nenhum entre os 10 melhores*

### ÍNDICE IDH<sup>(1)</sup>

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo



**O IPS<sup>(2)</sup> indica carências, mas também potenciais que a Amazônia Legal tem a desenvolver. Hoje, maior parte da região está sob condições iguais ou inferiores às da África Subsaariana**



### ÍNDICE IPS 2025 (0-100)

- 65,49 – 73,48
- 62,93 – 65,48
- 60,78 – 62,92
- 58,80 – 60,77
- 56,79 – 58,79
- 54,62 – 56,78
- 51,98 – 54,61
- 48,25 – 51,97
- 37,58 – 48,24

(1) Índice de Desenvolvimento Humano  
(2) O Índice de Progresso Social incorpora um conjunto de indicadores sociais, ambientais, econômicos e de resultado de políticas para verificar se as pessoas têm aquilo de que precisam para prosperar





# TÁ LÁ NO GRÁFICO AS MUITAS AMAZÔNIAS

*Durante o século XX, narrativas sobre a Amazônia já oscilaram de "Eldorado" a "inferno verde". Da Madeira-Mamoré à Transamazônica, propaganda e projetos moldaram o imaginário e a política. Só nos últimos 50 anos é que a Ciência reposicionou a agenda: limites ecológicos, risco de ponto de não-retorno e o mote da floresta em pé*

# 1900-1912

## MADEIRA-MAMORÉ: EPOPEIA E TRAGÉDIA

Ferrovia inaugurada em 1912 em Rondônia. Obras penosas, doenças e mortes consolidam a imagem de território “inóspito” e o rótulo de “inferno verde”



*Inspeção durante a construção  
da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré  
Foto: Divulgação*



# Anos 1960

## DESENVOLVIMENTO COMO MISSÃO NACIONAL

A floresta é tratada como  
“estoque de recursos” e o  
progresso orienta projetos e  
propaganda

## 1968-1972

### LIMITES DO CRESCIMENTO

“Tragédia dos Comuns”  
(Hardin) e “Limites do  
Crescimento” (Clube de Roma)  
mudam o debate: a Natureza  
tem limites; crescimento não  
pode ser infinito

**1965**  
**CÓDIGO FLORESTAL**

O recorte da Amazônia Legal (Lei 1.806/1953) ganha centralidade: reserva legal e regras de exploração passam a balizar projetos e fiscalização





# TÁ LÁ NO GRÁFICO AS MUITAS AMAZÔNIAS

## Anos 1970

## GOVERNOS E EMPRESAS CONTRA A FLORESTA

“Vazio demográfico” e “ocupação racional” viram slogans. A BR-230 avança, mas deixa trechos impraticáveis. A Natureza é tratada como obstáculo ao desenvolvimento



## 1981-1988

## MEIO AMBIENTE NA LEI

Política Nacional do Meio Ambiente (1981) e Constituição (1988, art. 225) elevam a proteção ambiental a dever do Estado e da sociedade

## Anos 2000

## SERVIÇOS DA FLORESTA EM PAUTA

Ciência consolida o papel da Amazônia em clima, água e economia. “Floresta em pé valer mais do que derrubada” entra na agenda pública



*Floresta Amazônica margeada pelo Rio Negro*  
Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom



## 2010–hoje

# RISCO DE PUNTO DE NÃO-RETORNO

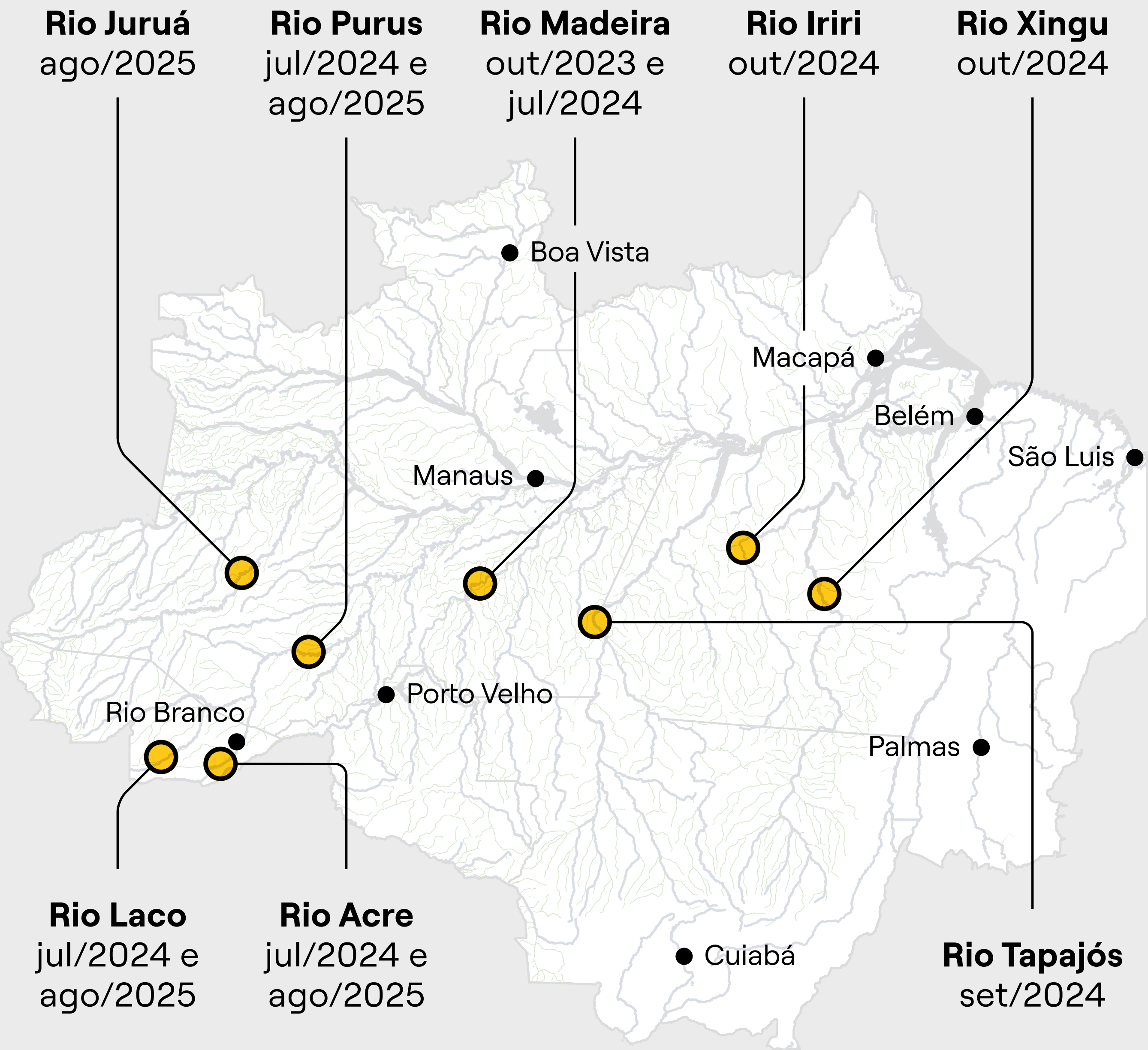
Estudos detectam trechos da Amazônia Oriental emitindo mais carbono do que absorvem. Cresce o alerta de savanização e a urgência de virar a chave





*Historicamente abundantes, as águas moldam vida, cultura e economia na Amazônia. Com menos floresta e mais aquecimento, a disponibilidade hídrica cede lugar a incertezas*

Atos oficiais declarando escassez hídrica nos últimos 24 meses



**Energia e vulnerabilidade** Hidrelétricas como Tucuruí, Jirau, Santo Antônio e Belo Monte ancoram o Sistema Interligado Nacional (SIN). Mesmo assim, a região é frágil: insegurança energética em Roraima e Amapá traz graves problemas



**Hidroviás, fósseis e logística** Expansão fóssil fragiliza rios e vias. Hidroviás Araguaia–Tocantins e Tapajós seguem no papel. BR-319 pede salvaguardas socioambientais e presença do Estado; sem isso, o interflúvio Purus–Madeira fica em risco

Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA (atos de escassez hídrica, 2023–2025)



